



Círculo Cultural Scalabitano

ODE AO RIBATEJO

O Ribatejo, da desolação nas almas

**Luto e tristeza
Quando a cheia vem
Quinca a dor
Duma existência dura!**

**(...)
Braços de água
a afogarem a paisagem já perdida...
- Ai, tanta cheia de mágoa,
Na maré-cheia da vida!...**

Ode ao Ribatejo, José Luis Nazaré Barbosa.

Por: DR.ª LUISA BARBOSA



Dr.ª Luisa Barbosa

O Círculo Cultural Scalabitano, pelo encerramento das comemorações dos 50 anos de vida num trabalho cultural ininterrupto, leva à cena nos próximos dias 11 e 12 de Dezembro, no Teatro Sa da Bandeira, a *Ode ao Ribatejo*. Espectáculo inédito, inspirado no poema de José Luis Nazaré Barbosa e na música *Ronda Ribatejana* de Joaquim Luis Gomes. Participam todas as secções e departamentos desta associação, encenados por José Ramos.

A ideia de se produzir um espectáculo em Santarém, envolvendo as diversas actividades artísticas, não era novidade para o Orfeão Scalabitano. A sua organização associativa dependia da actividade de diversas secções como o teatro, o grupo coral, as orquestras sinfónica, típica ou infantil, o ensino da música, entre outras mais recreativas, como os bailes. Os seus saraus, quando apresentados fora de Santarém, eram considerados embaixadas culturais e envolviam muitas centenas de pessoas, entre elementos do grupo, directores, familiares e representantes políticos. Os espectáculos estavam divididos em duas ou três partes, onde se apresentavam sucessivamente o teatro, a Orquestra Típica e o Orfeão.

A Ode ao Ribatejo tem as suas raízes profundas no ano de 1954 e está intrinsicamente ligada à Feira do Ribatejo e ao Círculo Cultural Scalabitano. Esse ano, foi um ano de concretização de importantes projectos em Santarém. No relatório do Conselho Municipal afirmava-se: "O, ano de 1954, manda a verdade que se diga, foi bom e prospero para a Cidade e para o Concelho". Além da conclusão do arranjo urbanístico do Campo Sa da Bandeira e da aquisição do Palácio do Provedor das Lameiras, onde hoje se instala a Câmara Municipal, realizou-se, então, a I Feira do Ribatejo, entre 23 e 30 de Maio e fundou-se também o Círculo Cultural Scalabitano, a partir da fusão do Orfeão Scalabitano e do Grémio Literário Guilherme de Azevedo, em 27 de Julho desse mesmo ano.

Aos três dias do mês de Janeiro do ano de 1955, reuniu "pela primeira vez, após a sua eleição, a nova direcção do Círculo Cultural". Dentro da ordem da ordem de trabalhos, foi nomeado delegado "na Comissão Central da Feira do Ribatejo (...)" o vogal Dr. Leonardo Ribeiro d'Almeida³. Era o Círculo Cultural que iria marcar importante presença no programa cultural da Feira do Ribatejo.

A Comissão Organizadora da Feira do Ribatejo, a par da exposição de actividades económicas do Ribatejo, pretendia dar corpo a um programa cultural que atraísse a população da região e do país. Para que tal se concretizasse, convivia-se com diversas associações da cidade⁴. Em Abril de 1955, publicava-se um comunicado que provava o interesse da Feira do Ribatejo em produzir um

culano Rocha, fundados e dirigidos por António Gavinho. No entanto, em 1957, Santarém tinha sido a cidade escolhida para a celebração do dia 10 de Junho. *Dia da Raça* como era designado, verificando-se o alargamento do número de dias da Feira. No espectáculo comemorativo, realizado à noite no adro do Seminário, participou o conjunto de vozes do Orfeão, acompanhado pela Orquestra Sinfónica Nacional.

O prestígio do Círculo Cultural Scalabitano cresceu nos anos 50, granjeado pelos seus dinâmicos e empreendedores directores, onde se distinguiu Manuel Gines-tal Machado, e pelas diversas secções, dirigidas artisticamente por grandes nomes da música regional e nacional portuguesa, como Fernando Cabral (1948-55) ou Joel Canhão (de 1948 a 1955, como adjunto de Fernando Cabral), maestro do Coral Infantil, em 1955 e, entretanto, também do Orfeão, a partir de 1955. António Gavinho (de 1946 a 1952) e Casimiro Silva (de 1953 a 1957), maestros da Orquestra Típica Scalabitana, este último substituído por Joaquim Luis Gomes (de 1958 a 1963) e ainda, o Professor Carlos de Sousa, de 1950 a 1956, seguido de Carlos Mendes, em 1959, e Humberto d'Avila, somente nos anos de 1957 e 1958. A sua actividade registada na imprensa, permite-nos constatar que estes foram os seus melhores anos, não os menos difíceis no entanto, foram anos de grande visibilidade regional e nacional.

Assim, em 1959, a Comissão Executiva da Feira voltou a mostrar o seu interesse pela colaboração do Círculo Cultural Scalabitano no encerramento da VI Feira do Ribatejo. A comissão, composta por Joaquim Frazão, Celestino Graça e Joaquim Ferreira Campos, esteve presente na reunião da direcção, no dia 10 de Abril de 1959. A direcção mostrou alguma preocupação com o programa, pondo a condição de que o festival pretendido ficaria a cargo exclusivamente do Círculo Cultural⁵.

Na primeira página do *Correio do Ribatejo* escrevia-se: "Festival de Encerramento da Feira do Ribatejo (...)" teve interesse dramático e musical⁶. O recitativo de espectáculos encheu-se por completo de público para assistir ao encerramento da Feira, totalmente organizado pelo Círculo Cultural Scalabitano. Este *Festival de Arte*, teve lugar no dia 14 de Junho de 1959. O grupo de "Iniciação Teatral «Actor Taborda»" representou a peça de costumes *Ribatejanos*. A Sestã, da autoria de Faustino Reis Sousa, encenada por Carlos Mendes. A segunda parte, foi preenchida pelo Orfeão Scalabitano, sob a regência de Joel Canhão e teve a actuação dos solistas Lourdes Doria e Manuel Melanola Casimiro. A terceira parte do espectáculo, contou com a exibição da Orquestra Típica Scalabitana, onde brilharam os solistas Dilma Melo e Manuel Albano, sob a direcção artística de Joaquim Luis Gomes¹⁴.

Para este Festival de Arte de 1959, organizado segundo o modelo das primeiras "Odes" de Belo Marques (1955) e Herculano Rocha (1956 e 1957), Joaquim Luis Gomes compôs expressamente a belíssima música "Ronda Ribatejana", cuja letra é da autoria de António Sousa Freitas, apresentada pela primeira vez no dia de encerramento da VI Feira do Ribatejo. Este ano, vai ser interpretada pela Orquestra Típica, dirigida pelo maestro Jorge Costa Pinto, pelo grupo coral, regido pelo maestro Abílio Figueiredo, num espectáculo que conjuga ainda a representação do Voto Teatro Oficina, do Ballet e da Esgrima Artística, encenado por José Ramos, integrado no encerramento das comemorações dos 50 anos do Círculo Cultural Scalabitano.

Decorridos praticamente cinquenta anos depois da estreia da "Ode" de Belo Marques, aqui fica uma breve homenagem a todos os que defenderam e divulgaram a cultura em Santarém, em especial a obra imensa do Círculo Cultural de Santarém, e um convite

para revislarmos a *Ode ao Ribatejo*, nos próximos dias 11 e 12 de Dezembro, no remodelado Teatro Sa da Bandeira.

NOTAS:

¹ *Ode ao Ribatejo* é o nome do poema de J. L. N. Barbosa in Barbosa, José Luis Nazaré, *Poemas de Madrugal e Outros*, Talvez Não, Santarém, Edição Autor, 2000, p. 89.

² *Correio do Ribatejo*, Santarém, 19 de Fevereiro de 1955, pp. 1 e 8.

³ Acha n.º 1, *Livro de Actas da Direcção, Julho de 1954 a 12 Fevereiro de 1957*, Arq. do C.C.S.

⁴ Em 1954, não estando ainda constituída a comissão administrativa do Círculo Cultural Scalabitano, foi o Orfeão Scalabitano a participar no Programa Oficial da I Feira com o seu Sarau Anual, realizado no dia 28 de Maio, no Teatro Rosa Damasceno. Al actuarium o seu grupo coral, dirigido por Fernando Cabral, a Orquestra Típica Scalabitana e a secção de letras que ainda representavam uma boa parte do seu repertório.

⁵ Com este trabalho pode-se hoje reparar um erro do jornal dessa data, que atribui o poema lido por Nazaré Barbosa a Cardoso dos Santos. Cf. *Programa da II Feira do Ribatejo*, 1955 e *Correio do Ribatejo*, Santarém, 11 de Junho de 1955, pp. 1 e 12.

⁶ Cf. *Correio do Ribatejo*, Santarém, 23 de Junho de 1956, p. 10.

⁷ Essas partituras podem ser consultadas na Biblioteca de Santarém, Berinho Coelho Martins, sabendo da sua importância para Santarém, sugere a Celéstina Graça que as comprasse à vivaz de Herculano Rocha e as entregasse aos cuidadores da Biblioteca de Santarém. E, assim, foi N. A.

⁸ Cf. Acha n.º 71, *Livro de Actas da Direcção, Julho de 1954 a 12 Fevereiro de 1957*, Arq. do C.C.S., p. 52.

⁹ Santarém, 11 de Junho de 1955.

¹⁴ Este maestro e compositor de grande importância nacional é natural de Santarém (já homenageado pela Cidade, em 1997), diplomado pelo Conservatório Nacional, orquestrador da Emissora Nacional durante vários anos, as suas composições musicais obtiveram vários primeiros prémios internacionais, em Itália e Espanha, dirigiu bandas e orquestras e ainda produziu grammas musicais de rádio e televisão.

Inauguração do Edifício da Junta de Freguesia de Salvaterra de Magos

Vai decorrer no próximo domingo, dia 14, pelas 16 horas, a inauguração das obras de ampliação do edifício da Junta de Freguesia de Salvaterra de Magos, na Rua Timor-Lorosae, n.º2, em Salvaterra de Magos, junto à Biblioteca Municipal.

Será um dia importante para esta Junta de Freguesia, uma vez que o acto solene representaria o culminar de um processo desencadeado há vários anos, com o objectivo de melhorar as condições de trabalho nas instalações da Junta.

No total foram investidos 150 mil euros, aplicados na reconstrução de um edifício de dois pisos, bem como a aquisição de novo material de escritório e informático.

IMOBILIÁRIA

5518 **A** dnite n/f, comerciais com ou sem experiência, entrada imediata. Telefone 243306077.

CASA/ALUGA-SE

(PERTO DO «MODELO») 5530 **Q**uarto, sala, cozinha, w.c., com ou sem mobília. Entrada imediata. Contacto: Tm. 912830107 (das 18 às 20 horas).

ALUGA-SE

5528 **A** parlamento com 4 assaallhadas, na Praceta Bento de Jesus Carreira (próximo da Escola Gines-tal Machado), com ou sem mobília.

Trata telemóvel 917955473.

IMOFERKIM

GRANDES OPORTUNIDADES

T3, 69.900 € / 14.000cts. Almeirim. Varandas. Zona privilegiada 55.000 € / 11.000cts., 3 Quartos. Santarém. Localizadíssimo

4 quartos, Almeirim, óptimos acabamentos, 89.800 € / 18.000cts.

T3 novos, Santarém, Óptimas áreas, Soalheteo 100.000 € / 20.000cts.

3 quartos, Alpiarça, Lareira c/ recuperador, 78.500 € / 15.700cts.

92.500 € / 18.500cts. Cartaxo, 3 quartos, zona muito calma, novos

Alpiarça, T3, novos, bem localizados, soalheteo, 95.000 € / 19.000cts.

77.500 € / 15.500cts, 3 assoalhadas, Cartaxo, Lumínoso, único

www.imoferkim.com -Tel. 243 30 60 77

G.A.P. – Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho

Sede: Escola B. 2,3/S Mestre Martins Correia – Golegã 3462240

AVISO

“OFERTA DE ESCOLA” HORÁRIOS DISPONÍVEIS

Designação Grupo	Código Grupo	Número Horas
10.º A História	23	9

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO AO CONCURSO:

- Requisitos gerais:** os estabelecidos no art.º 22.º do Estatuto do Corpo Docente;
- Requisitos especiais:** possuir as habilitações literárias mínimas adequadas à docência do 10.º A grupo – história – Despachos Normativos n.ºs 10-B/98; 1-A/95; 32/84 e outros sobre a matéria;
- Formalização:** requerimento e/ou currículo;
- Prazo de entrega/envio de candidaturas:** de 15 a 19.11.04, inclusivé;
- Validade do horário/contrato:** até 31 de Agosto de 2005;
- Ordenação/selecção** das candidaturas: número de ordem no concurso nacional 2004/2005 ou aplicação dos critérios previstos nos art.ºs 14.º, 15.º e 16.º do D. L. 35/2003;
- Prazo de aceitação do lugar:** 2 dias úteis seguintes após a data de atxiação da lista;
- Prazo de início de funções:** dia útil imediatamente seguinte ao da aceitação do lugar/horário;
- Endergeo** para o envio de candidaturas:
 - Apartado 40, 2154-909 Golegã;
 - Fax n.º 249979045;
 - E-mail: secret.gap@mail.telepac.pt

Golegã, 20 de Outubro de 2004.

O Presidente do Órgão de Gestão,
Jorge Manuel Correia Saldanha Mendes

INAUGURADO PARQUE RIBEIRINHO DE BENAVENTE

No passado sábado, dia 6 de Novembro, foi inaugurado o Parque Ribeirinho de Benavente, que tem a presença do Ministro das Cidades, Administração Local e Desenvolvimento Regional, José Luis Arnaut, e do Presidente da CULTE, Joaquim de Sousa Gomes, entre outros.

A infra-estrutura foi alvo de uma grande intervenção, dividida por várias áreas: a Frente Ribeirinha, a Valsa Nova e o Parque de Mentendas, o Caminho dos Camarinhas, o Caminho do Sorrala, a recuperação das Margens do Rio Sorrala e do Jardim do Galvário. Para além do Parque Ribeirinho, o projecto incluiu ainda a construção do rio Sorrala e uma Ponte sob o viaduto rodoviário N 118, num investimento total de quase 2 milhões e 500 mil Euros, comparticipados em 50% pelo FEDER e em 25% pelo PIDDAC.

Esta é mais uma obra levada a cabo no âmbito do Programa VALTEJO, inserido no Programa Operacional da Região de Lisboa

e Vale do Tejo para o QCA III. O VALTEJO tem como objectivo valorizar o Rio Tejo, criando as condições de sustentabilidade de afirmação do território do Vale do Tejo, como espaço de lazer e de turismo, mas também como espaço de dinâmicas económicas e de bem estar social.

A infra-estrutura agora inaugurada enquadra-se numa estratégia integrada de desenvolvimento da Lezíria do Tejo. De lembrar que, para além da intervenção em Benavente, outras zonas da Lezíria estão ou vão ser alvo de intervenções, entre elas o Parque Ribeirinho de Samora Correia, a zona ribeirinha de Valada no Cartaxo, a Ribeira de Santarém e as Murallas de Santarém, o Miradouro do Almouril e a zona ribeirinha do Aripado na Charnusca, o Cais da Valsa e a aldeia do Escaroupim em Salvaterra de Magos, o Pátio Valverde em Azambuja, o Parque Urbano da Zona Norte de Almeirim, a Valsa de Alpiarça, o Complexo Equispolis na Golegã e a zona ribeirinha de Coruche.

Excerto da obra musical «Glorificação do Ribatejo, apoteose da Feira do Ribatejo - 1956», piano e canto, por Herculano Rocha